

“Não me esqueça aos pés de Nossa Senhora. Meus atenciosos respeitos para essa q.^a f.^a (querida família) e beijos aos meninos. As nossas agradecem e retribuem com afecto as carinhosas lembranças.”

Este tipo de relacionamento tão próximo e familiar dá credibilidade ao retrato místico de D. Sílvia, delineado nas cartas, revela a intuição e experiência espiritual que leva a sua autora a descobrir e classificar a característica dominante, ou carisma distintivo da sua espiritualidade, precocemente e antes de qualquer outra testemunha ou intérprete.

É o que passamos a apresentar.

(continua...)

É insubstituível (47)

Diariamente, milhares de pensamentos e emoções foram registados. As experiências com grande carga emocional foram arquivadas privilegiadamente. Desse modo, o medo, o carinho, a rejeição, a correção e o apoio foram tecendo a manta de retalhos da tua memória consciente e inconsciente. Cuidar do que arquivas é acarinhar a tua vida. Tu tens carinho por ti próprio?

A Bíblia

As Bíblias judaicas do primeiro milénio

Após o aparecimento do cristianismo, os judeus, já implantados no Egipto, na Síria e na Babilónia, organizam-se em Roma e noutras terras do Ocidente. Aí traduzem a Bíblia.

«Arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados». Act 3,19

Escala da Semana – Leitores – 15 de Abril de 2018 – III Domingo da Páscoa – (Ano B)

Função	Missa Vespertina (Sábado)				Missa do Dia (Domingo)			
	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins
Responsável	Rafaela Costa				José Maria Matos			
Avisos	Carla Sousa		Gracinda Nunes		João Miguel		Luisa Abreu	
Admonição								
1.ª Leitura	Jacinta Carneiro	Jorge David	Gracinda Nunes	Glória Neto	Ermelinda Pinh.º	Marta Pinh.º	Helena Martins	Sofia Santos
2.ª Leitura	José Meireles	Raquel Silva	Joana Santos	Isabel Matos	Rui Cardoso	Lúcia Gomes	Manuel Leão	Carla Sousa
Oraç. Fiéis	Glória Martins	Solange Sousa	(7.º Ano catq.)	José Pedro	Paula Carvalho	Rosa Armanda	Luisa Abreu	Júlia Machado
Ação Graças								
Suplente	Rafaela Costa				José Maria Matos			

Bibliografia: Bíblia Sagrada, dos Franciscanos Capuchinhos; Revista de Liturgia e Pastoral, das Edições Licel, de Braga; Almanaque Popular, das Missões e da Boa Nova; Directório Litúrgico, do Secretariado Nacional de Liturgia; Introdução Geral ao Missal Romano; Catecismo da Igreja Católica; Nova Enciclopédia Larousse, do Círculo de Leitores; Dicionário de Português Houaiss, do Círculo de Leitores, Jornal A Ordem; Jornal Voz Portugalense; O Livro do Leitor, do Secretariado Nacional de Liturgia; O Banquete da Palavra, de Fernando Armellini; Celebrações Dominicais e Festivas sem Sacerdote, de Octávio Hidalgo, C.S.S.R.; Guião das Celebrações sem a Presença do Sacerdote, da Gráfica de Coimbra; A Palavra de cada Domingo, de B.Caballero; Missal Popular Dominical e Ferial; Manual de Oração, de Ignácio Larrañaga; Outras consultas e pesquisas.

Oração da Igreja

Intenções

Durante este mês de Abril, a Igreja reza pela seguinte intenção:

Universal:

– **Responsáveis da economia.**

Para que os responsáveis pelo planeamento e pela gestão da economia tenham a coragem de rejeitar uma economia da exclusão e saibam abrir novos caminhos.

Sabias que...

“Aleluia”

Esta expressão, repetida com frequência durante o tempo de Páscoa, tem a sua origem na palavra hebraica: “Hallel” (Louvor). Hallelu-Yah” (louvai Yavé) forma parte do início de muitos salmos. Constitui uma forma de oração. Os primeiros cristãos, muitos dos quais provinham da religião judaica, incluíram esta expressão no início e no fim das suas orações.

Antes que se estendesse o uso do sino, o Aleluia era o grito utilizado para chamar os monges do deserto à oração.

Papa Francisco

(A sua missão como Papa)

Agora, iniciemos esta viagem, bispo e povo, esta viagem da Igreja de Roma que conduzirá todas as igrejas para a caridade, uma viagem de fraternidade, de amor e de confiança entre nós.

(Primeira bênção enquanto Papa. 13-03-2013).

“Shalom” palavra hebraica que significa “Paz”

Aniversários

Esta semana encontram-se de parabéns pelo seu aniversário natalício, os seguintes Leitores:

Pedro Sousa, hoje, Domingo, dia 15 de Abril, da Paróquia de São Pedro de Sanfins de Ferreira;

Rita Meireles, sexta-feira, dia 20 de Abril, da Paróquia de São João Evangelista de Eiriz.

O Jornal do Leitor deseja à Rita e ao Pedro, muitas felicidades.

Humor

O pai do Toni partiu uma perna ao cair de uma escada. O médico coloca-lhe gesso e diz-lhe:

– Durante um mês não vai poder descer escadas!

Um mês mais tarde, o médico retira o gesso:

– Agora já pode descer todas as escadas que quiser!

– Ainda bem, sr. Doutor, já estava a ficar farto de escorregar pelo corrimão abaixo!

Visita-nos em:

www.paroquiascesf.com

A Fechar

ESCREVER

Escrevemos porque ninguém nos ouve.

(Georges Perros)

Até para a semana

Jornal do Leitor

Jornal Inter-paroquial

Carvalhosa - Eiriz - Figueiró - Sanfins

jornal.leitor@portugalmail.pt

www.paroquiascesf.com

Periodicidade: semanal

N.º 500 – Ano IX – 15-04-2018

III Domingo da Páscoa – Ano B

III Dom. da Páscoa

Aleluia! A Igreja, iluminada pela Luz de Cristo Ressuscitado, representado no círio pascal que se ergue solene e majestoso, celebra em cinquenta dias a Páscoa do Senhor, como sendo um único e grande Domingo. Partimos para a descoberta do Ressuscitado como presença e pessoa na vida dos discípulos.

Reunidos em Eucaristia todos os Domingos, escutando a Palavra e celebrando a presença do Senhor, proclamamos a ressurreição e cantamos a alegria de vermos o Senhor Jesus ressuscitado.

Hoje é o terceiro domingo da nossa Páscoa.

1.ª Leitura

(Act 3, 13-15.17-19)

Monição:

Diante do auditório judaico, Pedro faz perceber o mistério pascal de Jesus à luz das promessas feitas por Deus a Israel. Deus ressuscitou Jesus de entre os mortos.

Leitura:

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro disse ao povo: ¹³«O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus de nossos pais, glorificou o seu Servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a soltá-lo. ¹⁴Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação dum assassino; ¹⁵matastes o autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e nós somos testemunhas disso. ¹⁷Agora, irmãos, eu sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. ¹⁸Foi assim que Deus cumpriu o que de antemão tinha anunciado pela boca de todos os Profetas: que o seu Messias havia de padecer. ¹⁹Portanto, arrependei-vos e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados».

Palavra do Senhor.

Recomendação aos Leitores:

Aqui, na 1.ª Leitura, recomenda-se uma leitura pausada num tom solene.

A dificuldade maior residirá, talvez, na extensão da primeira frase, que resolverás, gerindo bem a respiração.

Evita o tom monocórdico e tenta dar algum colorido à Leitura.

Deves destacar a última frase com uma boa articulação.

Comentário:

A Leitura é extraída do segundo discurso de Pedro em Actos, após a cura do coxo que mendigava na Porta Formosa do Templo. O discurso obedece ao molde kerigmático do primeiro anúncio aos judeus, mas, na perspectiva de Lucas, visa também os seus leitores e também continua a falar-nos a nós.

V. 13 «O seu Servo Jesus». O termo original grego é ambíguo – «pais» –, e tanto pode significar *filho*, como *servo*. A nossa tradução preferiu «servo» pela referência que parece haver a Jesus enquanto cumpre a figura messiânica do Servo de Yahwéh (cf. Is 42 – 53). Trata-se de um título cristológico de sabor primitivo, que se enquadra bem num discurso a ouvintes judeus.

V. 15 «Autor». É mais outro título cristológico, raro no Novo Testamento (*em grego, arkhégos; assim também em 5, 31; cf. Hebr 2, 10; 12, 2*). Jesus não é apenas o chefe que conduz à vida, mas é quem comunica a vida aos que nele creêm. O paradoxo é impressionante: matar o Autor da vida, uma vez que Jesus é Deus. Nas traduções, como a primitiva litúrgica, «príncipe da Vida», deixa-se ver mais claramente o contraste estabelecido com «assassino» (v 14), isto é, aquele que tira a vida.

«E nós somos testemunhas disso» (da ressurreição). A Ressurreição de Jesus é um facto real que se comprova por testemunhas altíssimamente verídicas! É certo que não é um simples facto histórico natural que tenha entrado no âmbito duma observação experimental comum, pois Jesus só Se manifestou ressuscitado quan-

do quis, como quis e a quem quis e com um corpo glorioso (*não como um cadáver reanimado*); isto, porém, em nada diminui o valor histórico da sua Ressurreição. É um facto sobrenatural, mas um facto, embora não encaixe em acanhadas perspectivas historicistas.

Salmo Responsorial

Sl 4, 2.4.7.9 (R. 7a)

Monição:

Segundo Cristo vivo e ressuscitado, brilha em nosso rosto e na nossa vida a luz da Páscoa.

Refrão:

ERGUEI, SENHOR, SOBRE NÓS
A LUZ DO VOSSO ROSTO.

Ou:

FAZEI BRILHAR SOBRE NÓS, SENHOR,
A LUZ DO VOSSO ROSTO.

Escutai-me quando Vos invoco,
O Deus, meu defensor.
Vós que na tribulação me pusestes a salvo,
por piedade ouvi a minha oração.

Sabei que o Senhor me fez maravilhas.
Ele me ouve quando eu O chamo.

Há quem diga: «quem nos dará a felicidade?»
Fazei brilhar sobre nós a luz do Vosso rosto!

Em paz me deito e adormeço.
Só Vós, Senhor, me fazeis viver tranquilo.

2.ª Leitura (1 Jo 2, 1-5a)

Monição:

Na primeira carta de São João, escutamos advertências concretas para a verdade da nossa relação com Deus. Ama quem cumpre a Palavra.

Leitura:

Leitura da Primeira Epístola de São João

Meus filhos, 'escrevo-vos isto, para que não pequeis. Mas se alguém pecar, nós temos Jesus Cristo, o Justo, como advogado junto do Pai. 2Ele é a vítima de

propiciação pelos nossos pecados, e não só pelos nossos, mas também pelos do mundo inteiro. ³**E nós sabemos que O conhecemos, se guardamos os seus mandamentos.** ⁴**Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele.** ^{5a}**Mas se alguém guardar a sua palavra, nesse o amor de Deus é perfeito.**

Palavra do Senhor.

Recomendação aos Leitores:

Deves proclamar esta Leitura com um tom íntimo e cordial.

Presta atenção à palavra "propiciação" e a "outras mais" que entendas necessário exercitar.

Comentário:

V. 1 *«Mas, se alguém pecar...».* Se bem que «todo aquele que nasceu de Deus não comete pecado (...) não peca, mas o Filho de Deus o guarda, e o maligno não o apanha» (1 Jo 3, 9; 5, 18), a verdade é que a pecabilidade não está excluída, devido à nossa limitada liberdade. Mas, se alguém pecar, que não desespere da sua desgraçada situação, pois Jesus – *como vítima de expiação* – dá-nos a possibilidade de obter o perdão, «se confessamos os nossos pecados» (1, 9). Estas afirmações aparentemente contraditórias (*confrontar* 1, 8 – 2, 1; 3, 3; 5, 16-17 com 3, 6,9; 5, 18) não são um obstáculo para a unidade da Carta (*negada por Bullmann*), pois a contradição é apenas aparente, devendo-se ao estilo semítico do autor que gosta de afirmações absolutas e contundentes, sem se preocupar de as matizar devidamente; assim, «o cristão não *pode* pecar», corresponde a: «o cristão não *deve* pecar». De qualquer maneira, há autores que consideram que, assim como sucedeu no IV Evangelho, pode ter havido uma redacção sucessiva com a intervenção de um redactor final, discípulo e continuador fiel do Apóstolo (*tendo em conta o pronome plural nós joanino*), assim também poderia ter acontecido com esta epístola.

V. 1-2 *«Jesus Cristo, o Justo, como advogado... vítima de expiação...»:* a insistência em que Jesus é justo (*cf.* 1, 9; *justo e fiel*) facilita compreender como Ele pode libertar do pecado os pecadores. Ele é *intercessor* perante Deus (*paráklētos, advogado, conselheiro, um termo exclusivo da tradição joanina: cf.* Jo 14, 16), na linha da teologia desenvolvida na Epístola aos Hebreus (*Hebr 9 – 10*), onde Cristo aparece à direita de Deus, continuando a purificar-nos com o seu sangue derramado como num sacrifício expiatório oferecido pelos pecados (*cf.* *Hebr 9, 14-28*). *Vítima de expiação* corresponde à linguagem sacrifi-

cial do AT (*cf.* *Ex 29, 36-37*) e apresenta a morte de Jesus como um sacrifício voluntário, revelador do seu imenso amor (*cf.* 1 Jo 4, 19; Rm 3, 25; 5, 8-9; 2 Cor 5, 19; Ef 2, 4-5; Apoc 5, 9).

V. 4 *«Aquele que diz: Eu conheço-o, mas não guarda...».* Esta linguagem parece ser uma crítica aos gnósticos que se ufanavam de possuir um conhecimento superior de Deus, que garantia a salvação e eximia do pecado, sem cuidar de *«guardar os seus mandamentos»;* quem assim fala é *«mentiroso e a verdade não está nele».*

Aclamação ao Evangelho

(*cf* Lc 24, 32)

Monição:

O ressuscitado não é um fantasma. É o Crucificado vivo e glorificado.

Refrão: ALELUIA! ALELUIA! ALELUIA!

Senhor Jesus, abri-nos as Escrituras, falai-nos e inflamai o nosso coração.

Evangelho (Lc 24, 35-48)

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, ³⁵os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. ³⁶Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». ³⁷Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. ³⁸Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? ³⁹Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». ⁴⁰Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?» ⁴²Deram-Lhe uma posta de peixe assado, ⁴³que Ele tomou e começou a comer diante deles. ⁴⁴Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’. ⁴⁵Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras ⁴⁶e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, ⁴⁷e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. ⁴⁸Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra da Salvação.

Agenda Santoral

Dia 21 – **S. Anselmo** *(Bispo e Doutor da Igreja)*

Oração Universal

- Pelos que encontram Jesus Cristo nas Escrituras, pelos que O reconhecem ao partir do pão e por aqueles a quem Ele perdoa os pecados, **oremos ao Senhor.**
- Pelos que trabalham pela paz e pela justiça, pelos que exercem responsabilidades maiores e pelo povo do mundo inteiro e seus governos, **oremos ao Senhor.**
- Pelas vítimas das injustiças deste mundo, pelos inocentes perseguidos e condenados e por aqueles de quem Jesus se fez igual, **oremos ao Senhor.**
- Pelos que não ousam crer na Ressurreição de Jesus, pelos que por vergonha negam o Santo e o justo e pelos que agem contra Ele por ignorância, **oremos ao Senhor.**
- Por todos nós aqui presentes neste dia, pelos que celebraram connosco a santa Páscoa e pelos que esperam celebra-la na glória eterna, **oremos ao Senhor.**

Testemunhas de Cristo Ressuscitado

«Deus ressuscitou-O dos mortos e nós somos testemunhas disso» (At 3, 15).

A Ressurreição de Cristo é a verdade culminante da nossa fé, sempre pregada e anunciada como parte essencial do Mistério Pascal. Jesus ressuscitado manifestou-se aos seus discípulos, «aos que tinham subido com Ele desde a Galileia até Jerusalém e que agora são suas testemunhas diante do povo» (*Act 13, 31*).

A Ressurreição constitui, antes de mais, a confirmação de tudo o que Cristo fez e ensinou: «Todas as verdades, até as mais inacessíveis ao espírito humano, encontram a sua justificação se Cristo, ao ressuscitar, deu a prova definitiva da sua autoridade divina como o tinha prometido» (*Catecismo da I. C., n.º 651*).

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia...Vós sois testemunhas disso» (*do Evangelho de hoje*).

A Ressurreição de Cristo é o cumprimento das promessas do Antigo Testamento e do mesmo Jesus durante a sua vida terrena. Pela sua Ressurreição, Ele demonstrou que é verdadeiramente o Filho de Deus. No rosto glorioso de Jesus Cristo, a Igreja, sua Esposa, contempla o seu tesouro, a sua alegria e...«retoma agora o seu caminho para anunciar Cristo ao mundo no início do terceiro milénio: Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre» (Hb 13, 8) (*São João Paulo II, No Início do Terceiro Milénio, n.º 28*).

Nova vida de filhos de Deus

«Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados vos sejam perdoados» (At 3, 19).

Os Apóstolos vão por todas as partes a pregar o arrependimento e o perdão dos pecados. A Ressurreição de Cristo abre o acesso a uma nova vida: «Assim como Cristo ressuscitou dos mortos, assim também nós devemos viver uma vida nova» (*Rom 6, 4*).

Parte importante desta vida nova consiste em «guardar os seus Mandamentos» (*da 2.ª Leitura de hoje*), ser fiéis à graça da filiação adoptiva pela qual nos convertemos em irmãos de Jesus Cristo e participantes da sua própria natureza divina.

Para sermos testemunhas de Jesus Cristo ressuscitado, importa pois revestir-nos desta «renovada juventude da alma» de que nos fala a oração colecta e que é própria dos filhos de Deus. É o «primado de Cristo e, conseqüentemente, o primado da vida interior e da santidade», de que nos fala o Papa São João Paulo II, na Carta Apostólica citada (*n.º 38*). «Quando não se respeita este primado, não há que maravilhar-se se os projecto pastorais se destinam ao fracasso e deixam na alma um deprimente sentido de frustração» (Idem, n. 38).

Esperança na nossa própria ressurreição

«Exulte sempre o vosso povo, Senhor, de modo que aguarde o dia da ressurreição na esperança da felicidade eterna» (da Colecta).

A Ressurreição de Cristo é princípio e fonte da nossa ressurreição futura.

«Cristo é o primogénito de entre os mortos» (*Col 1, 18*), é o princípio da nossa própria ressurreição, já desde agorna pela justificação da nossa alma (*cfr. Rom 6, 4*), mais tarde pela vivificação do nosso corpo (*cfr. Rom 8, 11*)» (*Catec. da Igreja Católica, n.º 658*).

Pedimos ao Senhor, na oração depois da Comunhão, que nos conceda a graça de «chegar à feliz ressurreição que tornará o nosso corpo incorruptível e glorioso».

Ser testemunhas de Cristo ressuscitado implica necessariamente uma maneira de viver neste mundo toda ela impregnada de esperança e de sentido de liberdade, «saboreando desde já os prodígios do mun-

do futuro» (*Heb 6, 5*), não vivendo já para nós mas deixando que Cristo viva nos nossos corações.

«Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo» (*Mt 28, 20*). Desta certeza de que Cristo está connosco «devemos auferir um novo impulso para a vida cristã...com a consciência desta presença do Ressuscitado entre nós...é todo um programa que se abre diante de nós: ...conhecer, amar, imitar a Jesus Cristo, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste» (*São João Paulo II, Carta cit., n.º 29*).

Connosco vai também a Virgem Santíssima, a «Estrela da nova evangelização», a aurora luminosa e guia segura do nosso caminho.

Os Papas (do apóstolo Pedro, 1.º Papa, até ao Papa Francisco)

“Júlio II”

(1503 - 1513)

(...continuação)

Filho de Rafael della Rovere, irmão de Sisto IV, cedo contactou com a vida religiosa. Mas também tinha outros interesses. Chegou, inclusive, a ter três filhas antes de se tornar Papa, sendo a mais conhecida Felice, que casou no ano de 1506, com Giovanni Giordano Orsini.

Era um jovem quando se tornou franciscano, em 1468, e apenas três anos depois, em 1471, foi feito cardeal pelo tio Sisto IV, passando a estar afecto a São Pedro em Vincoli. O tio ainda lhe atribuiu seis dioceses em França e três em Itália, assim como benefícios e abadias ricas.

Depois de Sisto IV, à lista de papas acresceu o nome de Inocêncio VIII, que durante a eleição contou com a oposição inicial de Giuliano della Rovere que, entretanto, mudou de ideias e ficou do seu lado, combatendo Rodrigo Bórgia, sobrinho de Calisto II.

Porém, anos depois, em 1492, Rodrigo Bórgia ascendeu ao papado como o poderoso Alexandre VI e planeou o assassinato de Giuliano della Rovere, que se refugiou na corte de Carlos VIII de França, filho de Luís XI, e que em 1494 ocupou Nápoles durante alguns meses, retirando-se forçadamente depois. Nesta investida, contou com o apoio de Giuliano della Rovere, que esperava que o monarca francês depusesse o Papa. Mais tarde, em

1502, juntou-se a Luís XII na invasão a Itália.

(continua...)

Santos da nossa Terra Sílvia Cardoso – Venerável –

O carisma distintivo

(...continuação)

A primeira carta datada de Tuy, datada de 4 de Maio de 1920, manifesta o tipo de relacionamento que já existia:

“Minha boa Sílvia: Recebi com alegria o seu querido postal, mas agradeço e senti-me bem com a sua leitura, pois havia mais de dois meses que estava sem notícias dessas queridas famílias, tão minhas amigas e benfeitoras. O meu desejo é sabê-las com saúde e parece que NS me tem ouvido.

Como está o nosso Manuelzinho e a Snr.ª D. Haidé. A M.E. e Lima perguntou-me notícias suas. Espera resposta da sua carta; animei-a, dizendo que escreve poucas vezes.”

A seguir, mostra-se a par dos problemas subsequentes à inauguração da primeira obra sociocaritativa de Sílvia, em Paços de Ferreira, a 19 de Março de 1919:

“O hospital promete corresponder a suas canseiras, ou tem presente alguma nuvem pardacenta a meter medo? O fundo vai crescendo? Chegou alguma coisa dos conterrâneos que estão lá fora? A caridade é industriosa; as receitas correram animadas? D.Carmo e seu Exm.º irmão quão bem deviam representar. As bênçãos do Céu pairam por de sobre essas famílias santas, que só vivem para dar glória a Deus e beneficiar o próximo”.

Depois de se referir ao problema de orientação de vida de um membro da família, promete orações e confia que «esta graça tão grande, a concederá Deus a sua Santa Mãe D.J. (D.Joaquina) e mais família»; e mostra o seu empenhamento na frequência dos retiros espirituais, ministrados em Tui pelos Padres Jesuitas, por parte de parentes de D. Sílvia:

“Hoje escrevi a D.Alice prevenindo-a de que o retira começa amanhã; não respondi tão breve como desejava, por não haver a certeza se os havia para senhoras, ao que eu julguei se referia a pergunta que a Prima me fazia, pois na sua carta não me falava se era para cavalheiros ou para senhoras (...)”

E a terminar: